

Igreja batista Monte Horebe
Pastoral:07-03-2010
Autor: Pr.Edson B. Valeriano

IGREJABMH PENSADA POR DEUS...COM PROPÓSITO - IV

“Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios.” Salmo 103:1-2.

Há um débito do ser humano para com o Autor da existência. Um débito de reconhecimento de seus direitos inalienáveis como O Criador. Paulo, o apóstolo, quando esteve em Atenas por volta da metade do primeiro século da era cristã, observou a extrema religiosidade do povo que, numa tentativa frenética em alcançar a realidade última do Eterno, erigira altares por toda a cidade a todos os deuses possíveis, inclusive um AO DEUS DESCONHECIDO. Diante disto, Paulo lhes adverte: ***“O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens; nem tampouco é servido por mãos humanas; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas; e de um só fez todas as raças dos homens, para habitarem sobre a face da terra, determinando-lhes os tempos já dantes ordenados e os limites da sua habitação; para que buscassem a Deus, se porventura, tateando, o pudessem achar, o qual, todavia, não está longe de cada um de nós; porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois dele também somos geração.” Atos 17:24-28.***

Percebe-se, pela colocação de Paulo, que até mesmo os pagãos, os não iniciados no entendimento das Escrituras Sagradas, a Bíblia, carregam em suas almas o tormento do vazio da ausência do Eterno Criador. Quais formigas sem sua rainha andam tateando em busca de um referencial que lhes dê significado. Órfãos de Pai Vivo se perdem na adoração de entidades e objetos/coisas que lhes roubam o resto de dignidade como criaturas de Deus. É como tomar sal quando se tem sede e beber vinagre quando se tem fome. A adoração que plenamente sacia os mais profundos recônditos da alma humana, só acontece quando se encontra O Criador através da Pessoa do Filho. ***“Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por Mim.” João 14:6.***

No texto que ensina essa minha palavra, o salmista provoca uma erupção de sua alma em direção ao Eterno, conjurando-se a si próprio a não se permitir o olvidar das benesses do Altíssimo. É muito pertinente sua auto-exortação, que por tabela se estende a cada ser humano que tenha o mínimo de conhecimento do Eterno. O salmista conhecia muito bem a fragilidade de seu coração e a tendência nata ao ***esquecimento*** dos favores sem conta do Eterno. Ao longo desse Salmo 103 ele delineia as profundas razões pessoais em não se permitir o esquecimento dos favores do seu Deus. No Salmo 139:23-24 ele confessa seu medo de errar: ***“Sonda-me, ó Deus, conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho perverso, e guia-me pelo caminho eterno.”***